



RELAÇÕES PARENTAIS E O DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS DA PERSONALIDADE

RYAN RODRIGO DA SILVA OLIVEIRA; RITA DE CÁSSIA DOS SANTOS SILVA

Introdução: Para entender o sujeito em sua subjetividade, é necessário, antes de mais nada, compreender sua constituição e formação ao longo da infância. Indubitavelmente, as relações parentais desempenham um papel determinante na construção da estrutura psíquica da criança, influenciando diretamente seu desenvolvimento psicossocial e a forma como enxergam o mundo, a princípio. **Objetivo:** Nesse sentido, esse estudo analisa a influência da parentalidade no processo de subjetivação e sua possível relação com o desenvolvimento de distúrbios da personalidade, destacando a importância das primeiras experiências interpessoais na formação da identidade e como elas podem tanto favorecer um desenvolvimento saudável quanto gerar vulnerabilidades psicológicas. **Metodologia:** Através da revisão da literatura, foi possível analisar diferentes perspectivas teóricas sobre a influência das relações parentais na formação dos transtornos de personalidade. A pesquisa se baseia em livros e artigos (2) disponíveis no Scielo, abrangendo conteúdos psicodinâmicos e ateóricos. Todo o material selecionado foi em língua portuguesa, com um fluxo temporal variado, incluindo obras de 1914, 1971, 1995, 2005 e 2013, para os clássicos, além de publicações mais recentes, de 2012 a 2024. As palavras-chave utilizadas foram: Narcisismo, Subjetividade, Identidade e Relações parentais. **Resultados:** Os achados indicam que a parentalidade negativa pode atuar como um potencial precursor no desenvolvimento de transtornos de personalidade, pois interfere na construção do Self, comprometendo a formação de uma identidade coesa e mecanismos saudáveis de regulação emocional. A infância é perpetuada pela visão dos pais em relação às coisas, e a criança introjeta isso de forma inconsciente, até possuir maturidade suficiente e começar a enxergar as coisas à sua maneira. Todavia, durante essa subjetividade emprestada, por parte dos cuidadores, determinadas formas de cuidados podem prejudicar o processo de estruturação do sujeito, com relação à maneira como vai diferenciar-se e perceber as coisas à sua volta, culminando, por exemplo, em transtornos de personalidade. **Conclusão:** Dessa forma, a parentalidade, ao invés de proporcionar uma base segura para o desenvolvimento psicológico saudável – o que constitui sua principal função social e afetiva –, pode se tornar um fator de risco significativo para a construção de traços patológicos na personalidade, e os prejuízos a elas relacionados.

Palavras-chave: **NARCISISMO; SUBJETIVIDADE; IDENTIDADE**